

O ABRANTES

Director e Editor,
AURELIO NETTO

JORNAL DEMOCRATICO INDEPENDENTE

Redacção e administração,
Rua do Outeiro—Abrantes

ASSIGNATURAS

Em ABRANTES—Anno: 900 réis; Semestre: 450
N'outras localidades—Anno: 1.800 réis; Semestre: 900

Os srs. assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Impressão e composição na Typ. de Frago & Leonardo
Avenida D. Carlos I, 3 e 4 — Portalegre

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha..... 50 rs.
Secção propria..... 20 rs.

Anuncios permanentes, contracto especial.—Os autographos não se restituem

HOMENAGEM

A redacção d'«O Abrantes» inserindo n'este logar os nomes queridos de Affonso Costa, Alexandre Braga e Antonio José d'Almeida, em cujas veias parece girar o velho sangue do genio gaulez, intemerato e invencível, traduz assim um grande reconhecimento e applauso ao patriotismo e energia de que deram brilhante exemplo no parlamento, e confia do esforço d'esses valentes caudilhos tão sinceros e valiosos como João de Menezes, a quem por igual sauda, o “fazer o resgate d'um povo inteiro, promovendo a gloria d'uma patria nova.,,

Bodo aos pobres

Lembrámos no nosso numero passado a idéa de se distribuir nas vespertas do natal ou anno bom um bodo aos pobres, deixando clara a indicação de que ficaria muito bem tal iniciativa á Sociedade João de Deus, que assim honraria a memoria do poeta todo amor e bondade.

Continuamos a acreditar que alguma coisa se fará em beneficio d'esses infelizes, que n'esses dias, mais do que em qualquer outro, hão de ter a noção da sua desdita, porque a lembrança do conforto dos poderosos — manifestado em taes dias com maior evidencia e aparato—desperta um natural azedume nos corações batidos do infortunio.

Ha ahí—já o dissemos—almas muito sensiveis á desgraça, e assim, é de esperar que o alvitre já esteja em via da realisação, tanto mais que ainda ha pouco algem pen-sou em favorecer a miseria, n'um impulso muito louvavel e ao mesmo tempo muito sentido de fraternidade collectiva.

Não temos por ora conhecimento de que se organisasse qualquer comissão para levar a effeito o alvitre?

Não importa isso.

Estamos ainda convencidos de que não cabiu a semente em terra ingrata, e apraz-nos por ora alimentar a esperança de que os pobres hão de ter algem que d'elles se lembre, além de nós.

Esperamos, pois, e oxalá que as nossas boas intenções

consigam fazer um relampago de generosidade até mesmo no coração dos que não entram nos nossos calculos...

Eloquentes palavras de Antonio José de Almeida na memoravel sessão parlamentar de terça feira:

«Soldados! Lembravos que sois cidadãos. Vamos para a revolução; com essa meia dúzia de bayonetas e com a minha voz atravessando a cidade poderemos fazer o resgate de um povo inteiro, promovendo a gloria de uma patria nova.

N'O Dia, órgão do sr. conselheiro Alpoim, ex-ministro da justiça, liam-se, entre outras, estas bellas palavras a proposito dos recentes acontecimentos parlamentares:

«Deputados monarchicos, os dissidentes sahiram hoje da sala entre baionetas, como os deputados republicanos.

Porque, monarchicos ou republicanos, assim entendemos a solidariedade dos representantes da nação, na defesa intemerata das suas regalias de mandatarios d'essa suprema soberania, e de que todas as outras derivam: a SOBERANIA NACIONAL.

Em nome d'ella protestamos perante o paiz contra a violencia inaudita com que se condemnou, SEM PROCESSO E SEM DEFEZA, á suspensão temporaria dos seus direitos parlamentares o deputado da Nação Portuguesa dr. Affonso Costa. SEM

UMA VOTAÇÃO VALIDA, SEM PRÉVIA CENSURA COM INSCRIÇÃO NA ACTA QUE O REGIMENTO MANDAVA APPLICAR, ANTES DA PENALIDADE MAIS GRAVE.»

Semelhantes palavras honram o jornal que as inseriu, salientando tambem a altivez de caracter com que os deputados dissidentes, procederam, collocando acima das suas convicções monarchicas, a justiça que era devida aos seus camaradas republicanos, expulsos arbitrariamente da camara.

Muitissimo bem!

O Martins de Carvalho

Martins de Carvalho, ex-republicano e revolucionario *enfant-gâté*, como membro da comissão de inquerito Parlamentar, votou pela expulsão dos deputados republicanos drs. Affonso Costa e Alexandre Braga.

No que elle veio a dar, elle, o homem dos cumprimentos á rainha, na estação velha de Coimbra?!!...

Triste revolucionario e encravado franquista, este sr. Martins e este sr. Carvalho!

Ourinoes

Parece-nos que não foi atendido o nosso reparo do ultimo numero sobre o estado lastimoso dos ourinoes da villa. Até 4.ª feira, pelo menos, continuámos a notar-lhes má cheiro, e não chloreto, na vista que fizemos.

Não ha que vêr: as reclamações da imprensa... dão isto, para honra de nós todos.

Sessão da Camara

A de quarta feira decorreu bastante animada.

O sr. Jacintho Carneiro, administrador do concelho, chamou a attenção da camara para o atrazo em que se encontra Abrantes sob varios pontos de vista, lembrando a realisação de alguns melhoramentos de instante necessidade, taes como a construção de um mercado, aformoseamento das entradas da villa, construção de retretes publicas, etc., pedindo ainda a remodelação completa de alguns serviços municipaes, mórmente os que respeitam á limpeza, que entre nós, como sua ex.ª muito bem disse, péccam por anti hygienicos e defeituosos.

Alludindo ao abastecimento de carnes pediu tambem a remodelação do respectivo contracto, exigindo a camara ao arrematante clausulas que garantam o fornecimento de carne de melhor qualidade.

Lembrou tambem o sr. administrador a conveniencia de a camara pôr em hasta publica os exgotos da villa, que até hoje só tem sido aproveitados por particulares, quando é certo que a sua venda poderia constituir receita municipal.

Referindo-se desenvolvida mente aos serviços da limpeza, e mediante previo parecer do sr. sub delegado de saúde, alvitrou:

a) — Se for julgado impossivel, por considerações economicas, fazer-se diariamente o serviço da limpeza em toda a villa, que esta seja dividida em 2 zonas, nas quaes a limpeza de ruas, largos e sarjetas, se faça em dias alternados;

b) — que a limpeza das praças de peixe e de hortaliças, fructas, aves, etc., se faça diariamente e logo que tenha terminado o serviço de cada uma d'estas praças;

c) — que todos os ourinoes publicos sejam permanentemente abastecidos de agua e diariamente limpos e beneficiados;

d) — que a limpeza dos pavimentos seja precedida da irrigação dos mesmos pavimentos;

e) — que o serviço da limpeza das ruas, largos e mais logares publicos se faça de madrugada, de modo a estar concluida antes da hora a que começa a circulação dos habitantes;

f) — que todos estes serviços sejam devidamente fiscalizados;

Entre o sr. administrador e a presidencia estabeleceu se discussão acalorada, declarando o sr. dr. Bairão que as receitas ordinarias do municipio andavam pela rua da amargura, e que o melhoramento que agora mais se impunha á attenção da camara, como principal, era o das obras no edificio dos paços municipaes.

O sr. Carneiro impugnou esta affirmativa. E a proposito dos melhoramentos indicados citou a corporação dos bombeiros municipaes com a qual a camara tem já gasto este anno perto de 900.000 réis, sendo todavia certo que ha bem pouco tempo ainda a camara allegava não poder desviar qualquer verba para esse fim.

Citava este exemplo, não como aggravado a uma corporação que lhe merecia a maxima sympathia, mas simplesmente como prova de que tudo se consegue quando ha o proposito deliberado de acertar e de concorrer para o progresso de uma terra que, como Abrantes, por tantos titulos notavel, tem direito incontestavel á dedicação dos seus edis.

A falta de espaço, inibenos de dar a esta noticia o desenvolvimento que ella requeria.

Iluminação electrica

Voltemos de novo ao assumpto.

Sobre a nossa banca do trabalho, modesta e despretenciosa mesa de pinho, talvez producto artistico de qualquer troglodita, vagabundo errante dos pinheirais prehistoricos, mas destinada pelo progresso, que tudo funde e transforma, a receber ainda o embate das projecções luminosissimas e confortantes, que evocarão certamente ao nosso espirito de jornalistas provincianos e egregia figura de Volta fundamentando os principios da electricidade dinamica, ou a de Ampère, todo cabellinhos brancos, calva luzidia como a de um verdadeiro sabio abeirado da sciencia na determinação da intensidade das correntes, ou ainda a de Franklin, americanizada até á medula dos ossos, trauteando theorias sobre o exgotamento dos fluidos;—sobre a nossa banca de trabalho, iamos dizendo, temos á vista o contracto da iluminação electrica celebrado entre a camara e o sr. Phroeling.

Da sua leitura minuciosa, attenta e imparcial, não colhemos resultados que nos levem a atacar esse contracto no delineamento da maior parte das condições que elle encerra.

Esta a verdade.

Uma d'ellas porém, pela sua importancia, que é capitalissima, pelas irregularidades e gravissimos transtornos que pôde acarretar no futuro, tal como está elaborada, e bem assim alguns dos paragraphos que a acompanham, não está sufficientemente esclarecida, e demanda, a bem de toda a verdade, de ponderada e reflectida analyse. Essa condição como já aqui livemos enseo de accentuar, levando unica e simplesmente em linha de conta os legitimos interesses da população que representamos na imprensa, respeita directamente ao abastecimento das aguas.

Vejamos o contracto.

«Diz a condição 28.ª: — «O concessionario ficará obrigado a fazer elevar do deposito de Valle de Rãs, que a camara terá devidamente abastecido, nos meses de junho, julho, agosto e setembro, até 260 metros cubicos d'agua para os depositos do Castello, em cada 24 horas, e nos meses restantes até 200 metros cubicos.»

Não concordamos com semelhante redacção, já porque a camara, administrando ha annos um melhoramento importantissimo sob todos os pontos de vista, que nos foi dado de mão beijada pelo governo, devido sem duvida aos esforços do sr. Avellar Macha-

do, então deputado pelo antigo circulo 86, nunca elaborou, como lhe cumpria, um serviço de estatística sobre o consumo da agua em Abrantes, e ainda porque durante 30 annos, tal é o praso da concessão, o mundo dá muitas voltas, e segundo lá diz o philosopho Tiberio, isto de negocios são negocios, e n'esta terra de Christo, cada qual, sem exclusão do sr. Phroeling, trata de puxar a braça á sua sardinha.

Ponhamos de lado estas considerações, aliás de minúscula importancia, e analysemos detalhadamente o paragrapho 1.º da condição em loco.

E' este o seu teor:— «Quando, por qualquer caso imprevisto ou anormal, o consumo exceder aquellas quantidades, a camara pagará ao concessionario a quantia de 20 réis por cada metro cubico que houver de elevar a mais.»

Este tal caso imprevisto ou anormal era absolutamente desnecessario. A sua existencia no paragrapho transcripto, dá margem mais que bastante—o futuro se encarregará de o demonstrar, e oxalá nos enganemos—a chicanas e contendas que certamente virão collocar a camara, esta ou outra qualquer que lhe succeda, em mãos lençóis de linho... ou estopa.

E senão vejamos.

E' sabido que o governo obriga a camara a abastecer de agua os quartéis, os edificios publicos, e a villa, e que esta obrigação sobreleva a quaesquer outras.

Independentemente das oscillações a que a população abrantina está fatalmente sujeita no praso de 30 annos, e ainda por razões de ordem diversa que podem determinar de momento um consumo de agua superior aquella que a camara calculou, se amanhã as unidades militares aquartelladas em Abrantes completarem os seus effectivos, ou se por qualquer circumstancia a guarnição for augmentada, abiteremos esse consumo subindo n'uma progressão ascendente; e quem sabe se com caracter de permanencia.

N'estas condições, o que a camara pretende considerar como imprevisto ou anormal, será então, e com toda a justiça, considerado pelo concessionario como normalissimo!

E, normalmente, segundo lettra expressa da condição vigessima citava, elle, concessionario, é apenas obrigado a elevar a 200 ou 260 metros cubicos de agua.

Se a logica não anda aos tombos, isto deve ser assim mesmo.

Como resolverá então a camara o assumpto?...

Vejamos agora o paragrapho 2.º da condição citada:

«Se o concessionario deixar de cumprir esta obrigação, será punido com a multa de 500000 reis por cada dia, ou fracção do dia, que a villa estiver sem o respectivo abastecimento de agua salvo se provar que a falta foi motivada por causa ou causas de força maior.»

Ha tambem uma certa ambiguidade na redacção d'este paragrapho. Qual é a obrigação a que elle se refere? E' a expressa na condição 28.ª ou a do paragrapho 1.º que lhe respeita?

Não o sabemos.

Alem d'isso, e do paragrapho immediatamente transcripto acima, deduz-se que a camara, salvo caso de força maior exigirá do concessionario o pagamento da multa indicada, sempre que o abastecimento se não fizer.

Não chegamos a comprehender bem semelhante disposição, pois é certo que o concessionario pôde cumprir todas as obrigações que lhe são impostas e não haver agua em Abrantes.

O abastecimento de aguas comprehende tres operações distinctas: captação, elevação, e distribuição.

Ora, sendo apenas o concessionario compellido a elevar as aguas, é axiomática a affirmativa que formulamos, como certo é tambem, a nosso vêr, que o serviço das aguas continuará constituindo um assumpto grave, sujeito a alternativas boas ou más, que a camara não define nem aclararia de um modo satisfactorio, e que as condições do contracto em nada modificam.

Se, por um lado, os encargos da camara diminuíram, por outro, a sua responsabilidade subsiste a mesma, senão aggravada moral e materialmente com esse contracto.

Concluiremos no proximo numero.

Cirurgião dentista

Deve chegar por estes dias a Abrantes o sr. Julio Comba, cavalheiro muito illustrado e honesto, profissional habilissimo, diplomado pela Escola Medica Cirurgica de Lisboa, com longa pratica em França e Allemânia.

O sr. Comba, que actualmente se encontra em Castello Branco, onde os seus serviços teem sido justamente apreciados, conta demorar se algum tempo entre nós.

Caçadores 1

Pela ordem do exercito, publicada em 17 do corrente, foram collocados n'este batalhão os alferes srs. Celestino Soares e Jesus Moreira.

LETTRAS

MORS & TEMPUS

O thesoiro onde tinha avidamente
Minhas pobres riquezas tão guardadas,
—Ficções e sonhos, opulentos nadaes,
Com que eu vivia n'um viver contente—

Um velho m'o roubou sofregamente,
Em horas para mim bem malfadadas.
Seguir tentei as céleres passadas
D'essa harpia feroz e inclemente.

Eu quiz voar após o meu thesoiro,
O meu sacrario, todo luz e oiro,
Que me empolgava a sua garra adunca.

Mas foi em vão; em vão lhe supplicava.
Elle era a Morte, e a ninguém poupava;
Elle era o Tempo—não parava nunca!

Alfredo da Cunha.

Projecto da ballada de despedida

Do curso do 5.º anno juridico de 1906-1907

VOZ

Dizem balladas, ternas, fagueiras,
Que os cysnes morrem sempre a cantar,
E nós partimos, aves ligeiras,
Tambem cantando p'ra não chorar...

Deixamos, tristes, a mocidade
Cheia de encantos e d'illusão,
Em nossos peitos vai a saudade
Dos tempos lindos que já lá vão!

CÓRO

Não mais nos ouvem, gemendo o fado,
Nossas guitarras de sons de prata,
Hoje, coitadas, postas de lado,
Choram as noites de serenata...

VOZ

Lindas tricanas, de lindo olhar,
Rozas nascidas entre as mais bellas,
Não mais voltamos a namorar,
Todas as tardes, vossas janellas.

Agora, cheias de magna e dôr,
Rogamos, tristes, vosso perdão
P'ras juras loucas de eterno amor
Por nossos labios feitas em vão!

CÓRO

Adeus Coimbra! Vamos partir
Abandonando lindas serenas
E as nossas pastas, sempre a sorrir,
Da cor do sangue das nossas veias!

VOZ

N'esta romagem, pesada cruz,
Do riso alegre para a saudade,
As nossas capas, mantos de luz,
São a mortalha da mocidade...

Hoje, ao findarmos a nossa vida,
Astro brilhante sempre nos ceus,
Forgando um riso na despedida,
Vimes dizer-vos o nosso adeus!

CÓRO

Dizem balladas, ternas, fagueiras,
Que os cysnes morrem sempre a cantar,
E nós partimos, aves ligeiras,
Tambem cantando p'ra não chorar!...

Novembro—1906.

Mario Monteiro.

Selvageria

De novo voltamos ao assumpto, que já foi tratado n' *O Abrantes*, de 2 de setembro ultimo, tendo então, ao que nos consta, a auctoridade competente adoptado quaesquer providencias para remediar o mal.

Referimo nos áquelle espectáculo indigno e vexatorio ali de cima, da rua dos Oleiros.

D'esta vez, quiz o acaso que assistissemos pessoalmente ao barbaro espancamento, refreando a custo, em frente da porta, um grande impulso de dó, de revolta e de indignação.

Aquillo mal se descreve: só vislô!

Foi no domingo ultimo, á tardinha. Ao entrarmos na rua dos Oleiros, vindo da Ferraria, um aparato anormal, qualquer coisa de extraordinario, de *estado de sitio*, nos fere a attenção. De cima abaixo e, pelas janellas, a um e a outro lado, grupos maiores ou menores de espectadores, na quasi totalidade espectadoras, murmurando lastimosamente da scena que se está passando lá dentro, na caverna...

Enchem o ar da rua gritos agudos de creancinha afflicta e ruidos sécos de qualquer instrumento contundente brandido com afôco e gana.

Por que o facto já é, infelizmente, muito publico e notorio e, ao que se diz, muito frequente tambem, facil nos foi, sem mais perguntas, saber do que se tratava: era, não havia duvida, uma descarga de pancadaria brava d'aquella mãe notavelmente propensa a instintividades ferocissimas, senão a crises rabicas violentas.

Tinhamos um grande empenho em vêr com os proprios olhos aquelle espectáculo. Era possivel que o pudessemos pela demora, e quisemos correr.

Mas correr... estando por ali tanta gente...

Deixal-o; não o veríamos já agora! Mas qual historia!

Tivemos tempo, vindo devagar, e ainda foi durante muito tempo, que em frente da porta, assistimos a esta barbaridade repugnante, hedionda: a *fera*, que na sua cegueira rancorosa nem se apercebeu da nossa presença ali, suspendia pelos pés, como se agarrasse um coelho morto, uma creancinha de 3 a 4 annos, descarregando-lhe sobre o corpiño cú fortissimas pancadas com um pesado tamanco!

A infame scena, mal se descreve, repetimos. Só vendo-a, como nós vimos com dó, com revolta, com indignação, se poderá avaliar bem o requinte de ferocidade d'aquella miseravel creatura, arruada por

offensa ás sublimidades da propria Natureza, na alta missão de mãe e de educadora!

Aqui fica esta monstruosidade para conhecimento do sr. administrador do concelho, certos de que ella fallará mais ainda ao seu coração de homem que ao seu poder d'auctoridade.

Partido Republicano

Commissão Districtal de Santarem

Pelo directorio do partido republicano se faz saber que tem lugar no dia 25 do corrente mez, a eleição da Commissão Districtal do districto de Santarem, á hora e segundo condições que a Commissão Municipal Republicana de Santarem houver por bem determinar.

Lisboa, 19 de novembro de 1906. — O secretario do Directorio, (a) Antonio José d'Almeida.

CONVITE

Em virtude de determinação do Directorio do Partido Republicano e em harmonia com o disposto no art. 13.º da lei organica do partido são por este meio convidados todos os cidadãos republicanos residentes no concelho de Abrantes a comparecer n'esta villa, casa do cidadão Manoel Ignacio Lobinho, sita na Praça do Barão da Batalha, hoje, domingo, 25 do corrente, pelas 4 horas da tarde afim de se proceder á eleição da commissão districtal de Santarem e da commissão municipal do concelho, que devem funcionar no triennio de 1906-1909.

Abrantes, 20 de novembro de 1906. — O presidente da commissão municipal, (a) Ramiro Guedes.

A lista official apresentada, para a commissão districtal, ao suffragio dos republicanos, compõe-se dos seguintes cavalheiros, democratas extremamente conhecidos, e apreciados pela inteireza dos principios que professam e por uma larga folha de serviços á causa da Republica:

Effectivos — Dr. Anselmo Xavier, de Benavente; Francisco José Pereira, do Cartaxo; dr. Guilherme Nunes Godinho, de Almeirim; Manoel Antonio das Neves, de Santarem; dr. Ramiro Guedes, de Abrantes.

Substitutos — Gregorio dos Santos Pinho, de Torres Novas; João Alves de Mathias, de Constancia; João Gomes de Sousa Varella, de Rio Maior; José Estevam de Queiroz, de

Alcanena; e José Gregorio dos Santos, de Thomar.

Para a commissão municipal republicana do concelho de Abrantes a lista apresentada é composta dos republicanos, cujos nomes seguem:

Effectivos — Antonio Fariña Pereira, Joaquim Maria de Almeida Beja, José Antonio dos Santos, Justo Dias Rosa da Paixão e Manoel João da Rosa.

Substitutos — Antonio Ribeiro Gomes dos Santos, João Pereira, José Heitor Marques, Luiz José Nunes, e Luiz Marcos Pires.

Transcrevendo...

Da *Lucta* de domingo passado, na secção *O Porto dia a dia*:

Amstras de leite, vinho e azeite

«O sub-delegado de saúde em Villa Nova de Gaia colheu 11 amstras de leite, que enviou para o laboratorio.

«As leiteiras tinham no entanto combinado virem duas na frente, com leite bom nas vasilhas e caso encontrassem a fiscalização voltariam para traz a prevenir o *grosso*... da columna.

«O sub-delegado Guedes Peixoto tambem andou colhendo amstras de vinhos e azeites nas ruas do Freixo e da Estação.»

Pois amiguinho correspondente: por cá não sabemos se ellas vão adiante ou vão atraz, por causa do Peixoto... O que é certo, todavia, é que parece terem aprendido as d'ahi e as de cá na mesma escola...

As da *fresca* esconderam ha tempos uma vasilha ahi para a Chainça... provavelmente por causa do Peixoto!

ANNUNCIOS

Vende-se

Mobilia de casa de jantar, de madeira preta, antiga e boa.

N'esta redacção se diz.

Photographo de Lisboa

Carlos Gomes

Ex empregado da photographia Vidal & Fonseca, photographos da Casa Real.

De passagem por esta villa com demora de alguns dias. Retratos desde 1200 réis a duzia!!!

Rua Avellar Machado—Abrantes.

Antonio Maria Gonçalves Caruso
COMPRA E VENDE:

Azeite, Cereaes e Legumes

Carreiras do Tejo—Abrantes

Mobilia muito barata vendida pelo proprio fabricante

Antonio Correia

Com antiga officina de marcenaria, em frente dos predios dos srs. Francos e com deposito na rua Avellar Machado, em frente do antigo estabelecimento do sr. José Henrique da Silva

ABRANTES

Fabrica, e vende, por preços com que ninguém pôde competir, mobílias em todos os generos, taes como: aparadores, guarda louças, mezas elásticas, commodas, toilettes, leitos, lavatorios, mezas de cabeceira com uma e duas pedras, toucadores de diferentes tamanhos e feitios, oratorios, secretarias, estantes para livros, etagères, mezas de pé de cabra e pés torneados, cadeiras e sophás de diferentes feitios, cadeiras de braços e de barbeiro, cabides. Tambem se encarrega da construção de mobilia com madeira fornecida pelo freguez.

IMPORTANTE

Qualquer mobilia que tenha de ser transportada para longe, para evitar embalagem e que se damifique, encarrega-se de a mandar polir, porque para isso tem pessoal habilitado. Garante-se que ninguém pôde vender tão barato.

Moagem de milho na Fabrica Affonso XIII

Faz-se, ficando a farinha devidamente peneirada, pagando o freguez 3\$600 réis por cada moio (60 alqueires).

Troca-se farinha já prompta para consumo, por milho, recebendo o freguez em 10 kilos, 9 kilos e meio de farinha, pagando 60 réis pela moagem da mesma. O meio kilo que recebe a menos é das impurezas que o cereal tem.

Não se receba milho que não seja bom

GRANDES ARMAZENS

DO

CHIADO

Collossal sortimento em fazendas para fato.

Secções de: Modas, Retrozeiro, Sédas, Fanqueiro, Malhas, Camisaria, Gravata, Perfumarias, Moveis, Estofos, etc., etc.

PREÇOS DAS FABRICAS

Agente: David Moreira Fernandes.—Estabelecimento em Abrantes: Praça Raymundo Soares, junto á casa do sr. Antonio Augusto Salgueiro.

Contra o frio

Gabões de Aveiro, em briche preto e castanho

Com 1.^{ma} 10, 5\$400; 1.^{ma} 15, 6\$000; 1.^{ma} 20, 6\$500; 1.^{ma} 25, 7\$000; 1.^{ma} 30, 7\$500; 1.^{ma} 35, 8\$000; 1.^{ma} 40, 8\$500; 1.^{ma} 45, 9\$000; 1.^{ma} 50, 9\$500.

Em bellas casimiras, os mesmos comprimentos ao preço

de 6\$500, 8\$000, 8\$500, 9\$000, 9\$500, 10\$500, 11\$500, 12\$500, 13\$500.

Casacos de borracha, o que ha de melhor em todas as medidas para 6\$900, 12\$000 e 18\$000 réis.

Doubles capas em todos os preços e medidas só na

Agencia dos Armazens do Chiado

SAPATARIA PROGRESSO

Venda de solas e cabedaeas

Grande sortimento de calçado feito e por medida

JOSÉ MARIA DA COSTA
ROCIO D'ABRANTES

Sollas

Continua esta casa a ter um bello sortido d'este genero, das melhores fabricas do paiz. Alem da sola da terra ou verde, apresenta aos seus freguezes sola espicada ou salgada. Ver e eror como S. Thomé!

Artigos para correio

Na minha casa existia uma lacuna d'estes generos; porem, hoje estou habilitado a fornecer aos meus freguezes todos estes artigos da melhor qualidade.

Preço á vontade do freguez.

Cabedaeas

Em nacionaes e estrangeiras, encontram os meus freguezes um completo sortido de vitellas francezas de todas as cores, chaprins, polimentos, almanos, verdes e secos, pelicas, carneiras em todas as cores. Não se encontra na provincia maior sortido.

Com a visita de V. S.^{as} a esta sua casa poderão fornecer-se de estes attraentes artigos, porque, levados para os seus estabelecimentos, elles despiem a pelle velha toda e tomam apparencia mais lustrosa.

Támarcos e chancas

Esta casa tem sempre abundancia do genero e ainda ha pou-

Impossivel é innumerar todos os artigos que possuem no meu estabelecimento, em vista do que peço a V. S.^{as} se dignem visital-o lançando seus olhos por essas estantes. Tirem uma nota do que lhes falta e dignem se metter a dentro d'um envelope: — José Maria da Costa, Sapataria Progresso — ROCIO.

E, fazendo v. s.^{as} assim, não julguem que são prejudicados por esta sua casa, que não faz annuncio para ferir a quem mas simplesmente para bem orientar o publico, que quem vive sem sophisma de qualquer natureza. E não usamos de tal procedimento, por termos aqui á mão os artigos seguintes, que offerecemos aos detractores d'esta casa:

«Mal vai a um negociante, quando precisa para fazer negocio de usar de armas que possam ferir o seu collega». «O negociante sério procura o freguez, apresenta-lhe os seus artigos e diz-lhe o preço e as condições do pagamento e insta para que lh'os compre, sem deprimir ninguém». «O negociante que para fazer negocio em deprimir os freguezes o seu visinho, é e barde e pouco sério!»

Dizendo isto, esta semana fica aberta á observação de v. s.^{as}

cos mezes fez pedidos na superior quantidade de 3:000 pares para homem, senhora e criança.

Formas

E' trivial entre todos dizer-se que não ha sortido nem tão grande diversidade de modelos como na SAPATARIA PROGRESSO, do Rocio. E' realmente certo que tanto para homem como para senhora e criança tenho um sortido completissimo, embora haja quem tente oppor-se a esta verdade.

Um feixe de artigos para calçado

Frascos da satin inglez liquido, para a vitella. Pomada ingleza e franceza de cor dos melhores auctores. Pastilhas em branco, cor de cinza e amarello para renovar o calçado de lona ou amurça. Lonas em todas as cores e qualidades para calçado de verão e das praias. Sortido completo de elasticos de diversas cores. Fitas de gorgurão e seda em diversas cores. Agulhetas para as mesmas. Presilhas sortido completo e de fino gosto.

Torções

De todas as qualidades e cores e atacadores dos melhores e mais fina qualidade.

Trens de aluguer



Carros para mercadorias e carroças
DE
Francisco R. Cardoso

ABRANTES

Bons carros, serviços com toda a pontualidade e preços commodos.

Empresa montada ha 4 annos só com o fim unico de beneficiar o publico em geral, e por isso agradece esperança do que todos os seus amigos e o publico se saibam compensar reconhecendo tão importante melhoramento para uma terra.

Telegrammas — Cardoso — Abrantes

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Fundada em 1836 com sede em Lisboa
Capital 1:344:000\$000. Fundo de reserva 446:809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobiliás, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

Historia Socialista

Sob a direcção de JEAN JAURES

Jean Jaures, Jules Guesde, Gabriel Daville, Bronsse, Henri Tard, Vivian Fournière, Rouanet, Millerand, Andler Jarr, Dubreuilh, John Labasquiere e Gérauld-Richard.

Por contracto com o auctor da obra, a propriedade da traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bastos.

SERMÕES

A "Estrella do Norte,"

Começou a publicar uma bibliotheca do pregador. Já estão publicados tres sermões e são elles:

«Sermão do Juizo Final».

«Sermão da Paixão».

«Sermão da Soledades».

Está a sahir:

«Sermão de Santo Antonio».

Cada sermão custa 100 réis, franco de Porta.

Pedidos á Livraria Figueirinhas Junior — Rua da Oliveira. PORTO

MARIA

DA
FONTE

ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de photo-gravuras dos principaes personagens da época, e com primorosas illustrações de

ROQUE GAMEIRO

João Romano Torres—Editor, Lisboa.

L. TOLSTOI

O que eu penso da guerra

Um elegante volume com a capa a cores, illustrado com o retrato do auctor

200 RÉIS

«A Editora», Conde Barão, 50. A' venda em todas as livrarias.

Emprestimos sobre penhores

Juro modico

Absoluto segredo

CAIXA ECONOMICA

A Associação de Soccorros Mutuos Soares Mendes, com sede na villa de Abrantes, realisa emprestimos sobre penhores em condições vantajosas.

A mesma Associação recebe em deposito, na sua Caixa Economica, para serem restituídos com os juros respectivos, quaesquer quantias superiores a 100 réis.

A Caixa Economica, com a secção de emprestimos, funciona todas as segundas feiras, na sua sede, no Largo da Misericordia. Fóra d'esses dias, dirigir ao escriptuario, sr. Thiego do Nascimento.

FABRICA AFFONSO XIII

MOAGENS A VAPOR

Systhema Austro-Hungaro (cyindros) aperfeiçoado

DE

JOÃO AUGUSTO DA SILVA MARTINS

Junta á estação do caminho de ferro de

ABRANTES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: MOAGENS — ABRANTES

Generos	Preços por		
	Kilo	Sacca	
		PEZO (kilos)	RÉIS
Farinha Affonso XIII.....	402	75	74650
" Flor S. M.....	94	75	74080
" P.....	84	75	65300
" milho.....	—	75	45300
Cabacinha.....	75	75	53000
Semee superflua.....	40	55	15600
" fina.....	35	40	15300
" grossa.....	30	35	15000
Alimpaduras.....	20	—	—

Nos preços acima indicados não se inclui a saccaria. As taras serão pagas pelo comprador e ser-lhe-ha reatituida a importancia quando devolvidas em bom estado. Os generos são pagaveis no escriptorio da fabrica. Aquelles preços são para as compras levantadas do deposito, e para fóra põem-se na gara da estação. Descontos a prompto pagamento.

SERÔES

REVISTA MENSAL ILUSTRADA

Romances, viagens, sciencias, historia, artes, musica, conhecimentos uteis, modas etc.

São cada mez um elegante volume, de 100 a 150 paginas, impresso em fino papel, de arte, profusamente illustrado, e em tudo semelhante ás publicações congenereas do estrangeiro, mas com um plano mais vasto.

Cada numero é acompanhado d'um supplemento de 16 a 24 paginas com o titulo OS SERÔES DAS SENHORAS, tambem profusamente illustrado, contendo a chronica geral de modas, uma folha de moldes, labores femininos, chronica do movimento da sociedade portugueza, notas de dona de casa, etc.

Acompanha-se igualmente um outro supplemento, de 4 a 8 paginas, com trechos facéis para o piano, ou piano e canto, dos melhores compositores portuguezes e estrangeiros, ou reproducção dos mais bellos trechos de musica.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Cada numero dos SERÔES, de 100 a 150 paginas, com 2 supplementos e 100 a 200 illustrações, impresso em bom papel couché.

(ASSIGNATURAS: Pagamento adiantado)

Para Portugal, Ilhas, Colonias e Hespanha	Para o Brazil
Por anno (12 numeros).... 25200 réis	Por anno (12 numeros).... 12,000 réis
Os assignantes de um anno recebem assim um numero de graça	moeda traca.....
Para o Estrangeiro	
Por semestre (6 numeros).... 15200 réis	Por anno (12 numeros) frs. 15,00
Por semestre (3 ").... 5000 réis	

O preço do numero avulso no Brazil e estrangeiro será marcado pelos nossos correspondentes. Assigna-se em todas as livrarias, nas repartições dos correio e redacções de jornaes.

200 réis avulso em todo o paiz—Ferreira & Oliveira Limd.—132, Rua Aurea, 138, Lisboa.

J. P. Barreros Henrques

ABRANTES

Telegrammas: — BARREIROS — Abrantes

MANUFACTURA DE

ADUBOS CHIMICOS

Simplees, compostos e mixtos. Adubos chimicos compostos para todos os terrenos e todas as culturas

ENXOFRE

Moido, puro, flor e cuprico

SULPHATO DE COBRE

E todos os artigos para tratamento das vinhas

Amazens em Barreiras da Tejo—ABRANTES

Tabellas de preços gratuitas.